

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

ADRYELLE DE ANDRADE FEITOSA

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA PROMOÇÃO
DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E ADEQUADA COM PRÉ-ESCOLARES:
INTERFACE COM A INTERDISCIPLINARIDADE

Vitória de Santo Antão

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

ADRYELLE DE ANDRADE FEITOSA

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA PROMOÇÃO
DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E ADEQUADA COM PRÉ-ESCOLARES:
INTERFACE COM A INTERDISCIPLINARIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco em cumprimento a requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição, sob orientação da Profa. Juliana Souza Oliveira.

Vitória de Santo Antão

2021

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4/2018

F311e Feitosa, Adryelle de Andrade.

Estratégias de educação alimentar e nutricional para promoção de uma alimentação saudável e adequada com pré-escolares: interface com a interdisciplinaridade /Adryelle de Andrade Feitosa. - Vitória de Santo Antão, 2021.

48 folhas; il.: color.

Orientadora: Juliana Souza Oliveira.

TCC (Bacharelado em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Bacharelado em Nutrição, 2021.

Inclui referências, apêndices e anexo.

1. Educação Alimentar e Nutricional. 2. Nutrição da Criança. 3. Comportamento Alimentar. I. Oliveira, Juliana Souza (Orientadora). II. Título.

613.20832 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE - 066/2021

ADRYELLE DE ANDRADE FEITOSA

**ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA
PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E ADEQUADA COM PRÉ-
ESCOLARES: INTERFACE COM A INTERDISCIPLINARIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Colegiado do Curso de Graduação em Nutrição do
Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal
de Pernambuco em cumprimento a requisito parcial
para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição

Data: 05 de Maio de 2021

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a Dr^a Juliana Souza Oliveira (Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico de Vitória

Laryssa Rebeca de Souza Melo

Nutricionista Mestranda no Programa de Pós Graduação em Nutrição UFPE/Saúde Pública

Mayana Wanessa Santos de Moura

Nutricionista Residente no Hosp. Barão de Lucena

A Deus, autor da minha vida;

*Aos meus pais, Edna e Antonio, minha base,
meu porto seguro.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, o autor da minha vida, aquele que desde meu nascimento cuida de mim com tanto amor, posso ver o seu agir em cada detalhe da minha vida.

Agradeço a meus pais, Edna Feitosa e Antonio Feitosa, por sempre estarem ao meu lado, me apoiando em tudo e cuidando de mim, essa vitória também é de vocês. Também agradeço aos meus irmãos Ed Andrade e Ewerton Carlos, minha avó Beatriz Andrade e todos os meus familiares (cunhada, tias, tios, primas e primos), por sempre vibrarem com minhas conquistas.

Gratidão as minhas amigas Camila Sousa, Eva Janaína, Vanessa Santos, Sâmila Tenório, Elvira Moraes, Mari Sena, Vitória Oliveira e Any Gomes por todo companheirismo e trocas nesses 5 anos, por todo suporte num dos momentos mais difíceis da minha, onde estar com vocês foi combustível para que eu seguisse em frente. Obrigada por tantos risos e momentos que serão inesquecíveis. Sempre as lembrarei que "Nenhuma de nós é tão forte quanto todas nós juntas."

Agradeço a minha orientadora, Juliana Oliveira, por toda paciência, dedicação e por me guiar nesse projeto. Como também, por me inspirar com seu profissionalismo, sensibilidade e competência, fui muito feliz em minha escolha.

A todos os profissionais que fazem o CAV/UFPE, em especial ao corpo docente do Curso de Nutrição, por todo aprendizado durante esses anos, por formar profissionais qualificados e humanizados.

A todas as preceptoras e profissionais que me acolheram durante os estágios, gratidão pela oportunidade e por contribuírem na minha formação.

A escola onde o projeto foi realizado, por me acolherem de forma tão especial e permitir a realização do mesmo.

Por fim e não menos importante agradeço a minha turma de Nutrição 2016.2 por todos os momentos compartilhados e vivenciados nesses anos.

Gratidão!

*" Posso todas as coisas em Cristo que
me fortalece."*

Filipenses 4:13, Biblia Sagrada

RESUMO

O hábito alimentar da população passou por importantes modificações que gerou um aumento na prevalência de sobrepeso e obesidade, com conseqüentemente elevada ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em todos os ciclos da vida, inclusive na infância. Com isso, a educação alimentar e nutricional (EAN) exerce importante papel no desenvolvimento de crianças, pois é quando ocorre a formação de seus hábitos, caráter e personalidade. A escola pode e deve contribuir para a aquisição de hábitos saudáveis, exercendo influência direta, ampliando ou até modificando práticas oriundas do âmbito familiar. O objetivo deste trabalho foi realizar atividades de EAN, por meio de ações lúdicas e interdisciplinares, com crianças de uma escola privada no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco. O estudo foi realizado com 22 crianças, na faixa etária entre 2 e 6 anos. Inicialmente foram aplicados dois questionários sobre o consumo e hábitos alimentares durante as refeições, um com os pais/responsáveis e outro com as crianças. O estado nutricional das crianças foi avaliado a partir do Índice de Massa Corporal por idade. No total foram desenvolvidas quatro atividades de EAN onde, em cada, era trabalhado um tema envolvendo assuntos de alimentação e nutrição, sendo articulados com as disciplinas estudadas pelos alunos, com duração média de 30 a 40 minutos, sendo realizada entre os meses de agosto a dezembro de 2019. Ao analisar a frequência alimentar das crianças foi possível observar que havia um alto consumo de alimentos industrializados e um baixo consumo de frutas, verduras e legumes. A maioria das crianças fazia uso de aparelhos tecnológicos durante as refeições, que podem levar a hábitos alimentares inadequados e promovem o sedentarismo. Com relação ao estado nutricional, mais de 50% apresentam excesso de peso. Com relação às atividades, os alunos conseguiram associar os alimentos às cores do semáforo, ficaram bastante empolgados na hora atividade da feirinha, contando se já tinham ido com a mãe ou avó e quais alimentos compravam. Na atividade dos sentidos ficaram bastante curiosos em saber qual era a fruta que iriam explorar através dos sentidos. De forma geral, os encontros foram aceitos com animação e interesse. Concluiu-se que esse trabalho foi de suma importância para despertar a curiosidade e conhecimento das crianças sobre a alimentação, e que as atividades de EAN se expandiram por diversas disciplinas, expressando as possibilidades da interdisciplinaridade na educação infantil.

Palavras-Chaves: Educação Alimentar e Nutricional. Interdisciplinaridade. Infância.

ABSTRACT

The population's eating habits underwent important changes that generated an increase in the prevalence of overweight and obesity, with consequently a high occurrence of chronic non-communicable diseases (NCDs) in all life cycles, including childhood. Thus, food and nutrition education (EAN) plays an important role in the development of children, as it is when their habits, character and personality are formed. The school can and should contribute to the acquisition of healthy habits, exercising direct influence, expanding or even modifying practices from the family context. The objective of this work was to carry out EAN activities, through playful and interdisciplinary actions, with children from a private school in the municipality of Vitória de Santo Antão, Pernambuco. The study was carried out with 22 children, aged between 2 and 6 years. Initially, two questionnaires were applied on consumption and eating habits during meals, one with the parents / guardians and the other with the children. The children's nutritional status was assessed using the Body Mass Index by age. In total, four EAN activities were developed where, in each one, a theme involving subjects of food and nutrition was worked, being articulated with the disciplines studied by the students, with an average duration of 30 to 40 minutes, being carried out between the months of August to December 2019. When analyzing the children's food frequency, it was possible to observe that there was a high consumption of processed foods and a low consumption of fruits and vegetables. Most children used technological devices during meals, which can lead to inappropriate eating habits and promote a sedentary lifestyle. Regarding nutritional status, more than 50% are overweight. Regarding the activities, the students were able to associate the food with the traffic light colors, they were very excited at the time of the fair, telling if they had already gone with their mother or grandmother and what food they bought. In the activity of the senses they were very curious to know what was the fruit that they would explore through the senses. In general, the meetings were accepted with animation and interest. It was concluded that this work was of paramount importance to arouse children's curiosity and knowledge about food, and that EAN activities expanded over several disciplines, expressing the possibilities of interdisciplinarity in early childhood education.

Keywords: Food and Nutrition Education. Interdisciplinarity. Childhood.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAE: Certificado de Apresentação para Apreciação Ética

CONAR: Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária

DCNT: Doenças Crônicas Não Transmissíveis

EAN: Educação Alimentar e Nutricional

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IMC: Índice de Massa Corporal

OMS: Organização Mundial de Saúde

PNAE: Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNS: Pesquisa Nacional de Saúde

QFA: Questionário de Frequência Alimentar

SISVAN: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 Geral.....	13
2.2 Específicos.....	13
3 JUSTIFICATIVA	14
4 REVISÃO DA LITERATURA	15
4.1 Transição Alimentar e Nutricional	15
4.2 Construção dos hábitos alimentares na infância e seus determinantes	16
4.3 Espaço escolar: ambiente favorável para a promoção da saúde e alimentação saudável sustentável.....	17
4.4 EAN e Interdisciplinaridade no âmbito escolar	19
5 MATERIAL E MÉTODOS	20
6 RESULTADOS	24
7 DISCUSSÃO	27
8 CONCLUSÕES.....	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE A- TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	37
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO FREQUÊNCIA ALIMENTAR.....	39
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO INFANTIL DE PREFERÊNCIA ALIMENTAR....	41
APÊNDICE D - APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO INFANTIL DE PREFERÊNCIA ALIMENTAR	42
APÊNDICE E - AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA	43
APÊNDICE F - ATIVIDADE SEMÁFORO DOS ALIMENTOS.....	44
APÊNDICE G - ATIVIDADE "A FEIRINHA"	45
APÊNDICE H - BINGO DAS FRUTAS	46
APÊNDICE I - ATIVIDADE EXPLORANDO OS SENTIDOS	47
ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	48

1 INTRODUÇÃO

No Brasil e no mundo tem-se vivenciado um gradativo aumento dos índices de obesidade e outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) relacionadas ao consumo excessivo e/ou desbalanceado de alimentos pela população, ocorrendo em todos os ciclos de vida, sendo considerado um dos problemas nutricionais mais significativos da atualidade, caracterizando o processo de transição epidemiológica e nutricional (DOMICIANO, 2018; LEVY et al., 2012).

Tendo em vista que é na infância que ocorre todo o desenvolvimento cognitivo, psicossocial e estrutural, esse perfil é preocupante, em virtude dos danos e agravos à saúde provocados pelo excesso de peso, tais como hipertensão arterial, cardiopatias, diabetes e hiperlipidemias (ALVES, 2010; EINLOFT; COTTA; ARAÚJO, 2018).

A infância é a fase que os hábitos de vida vão ser desenvolvidos e provavelmente persistirão ao longo da vida. Dentro desses, destaca-se a formação do comportamento alimentar, que sofre grande influência de diversos fatores internos como desenvolvimento emocional, psicológico e de fatores externos como características de pessoas próximas ao seu convívio, família e amigos, tecnologia, mídia, valores sociais e conhecimentos de nutrição (MILANI, 2015). Um grande acontecimento nessa fase que influencia diretamente no comportamento alimentar infantil é a inserção delas no ambiente escolar, onde a criança passa a conviver com outras pessoas fora do núcleo da sua família, um novo universo é descoberto, novos hábitos e novas experiências são adquiridos (COSTA, 2013).

O guia alimentar para a população brasileira refere que a alimentação adequada e saudável além de atender as necessidades biológicas, deve considerar as características socioeconômicas e culturais como gênero, etnia e preferências pessoais (BRASIL, 2014). Sendo necessário o resgate de hábitos e práticas alimentares regionais que valorizem a produção e o consumo de alimentos locais de baixo custo e elevado valor nutritivo, livre de contaminantes e culturalmente aceitos (BRASIL, 2012).

Nesse contexto a educação alimentar e nutricional (EAN) é uma estratégia essencial a ser desenvolvida. A qual tem por finalidade contribuir para a promoção e a proteção da saúde, através de uma alimentação adequada e saudável, desempenhando seu crescimento e desenvolvimento humano conforme as políticas públicas em alimentação e nutrição (BRASIL, 2012).

Na educação formal, o ambiente escolar destaca-se como local privilegiado e propício para a implementação das ações de EAN, visto que as crianças passam grande parte do seu tempo nesse local, e também é nesse espaço que as práticas pedagógicas necessárias para o processo de aprendizagem e melhoria da qualidade de vida ocorrem. Diante desse contexto, a escola se torna um local favorável para desenvolver ações de promoção a práticas alimentares saudáveis (LIMA et al, 2014; PONTES et al., 2016).

Torna-se importante desenvolver ações tendo como fundamentos a EAN com abordagens educativas e pedagógicas que privilegiam os processos ativos, que incorporem os conhecimentos e práticas populares, contextualizados nas realidades dos indivíduos, suas famílias e grupos e que possibilitem a integração permanente entre a teoria e a prática (BRASIL, 2012).

A abordagem da EAN se desenvolve de forma harmônica com o conceito da interdisciplinaridade, na medida em que se busca agregar significados que possam contribuir para a construção do conhecimento. A interdisciplinaridade auxilia no esclarecimento de situações complexas, interligando as áreas de conhecimento e perpassando conteúdos diversos. Quando se trabalha de forma interdisciplinar, é importante ter a clareza de que a matriz do trabalho pode continuar a ser disciplinar, ou seja, disciplinas poderão dar sua contribuição na compreensão de um fenômeno, situação ou problema. Mas, fundamentalmente, é preciso que se integrem na busca de um patamar mais elevado de desempenho (FREITAS; NEUENFELDT, 2005).

Desde março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de emergência na saúde causada pelo novo Coronavírus (SARS-Covid-19), responsável pela pandemia da Covid-19 (OLIVEIRA, 2020). A chegada desse período inédito, pautado pelo isolamento social e cuidados extremos com a contaminação pelo Coronavírus exigiu adaptações e mudanças em praticamente todas as esferas da sociedade. Estados e municípios vêm editando decretos e outros instrumentos normativos legais para o enfrentamento da pandemia (BRASIL, 2020). A educação infantil brasileira, também atingida, vive momentos de profundas transformações, pois, a escola precisa se reinventar, os desafios são enormes, uma vez que a criança necessita, para seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social e, até mesmo, para o desenvolvimento de sua motricidade, de jogos e brincadeiras que requerem proximidade e contato físico. À escola, cabe a criação e gestão de situações de aprendizagem lúdicas e prazerosas, como jogos e brincadeiras, que requeiram a interação entre as crianças, ainda que de forma remota (FARIAS, 2020).

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Realizar ações de EAN por meio de atividades lúdicas e interdisciplinares com crianças de uma escola privada no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

2.2 Específicos

- Avaliar o consumo alimentar, hábitos alimentares e o estado nutricional do grupo alvo;
- Planejar e executar ações de EAN com os pré-escolares;
- Incentivar hábitos alimentares adequados e saudáveis a partir das atividades de EAN.

3 JUSTIFICATIVA

Diante da transição alimentar e nutricional em que vivemos, onde há elevada prevalência da obesidade e do sobrepeso, vemos um aumento de DCNT, como a hipertensão, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, dentre outras. Esses agravos não têm acometido apenas os adultos, mas também as crianças. Nesse sentido, é de grande importância estimular uma alimentação adequada, saudável e sustentável na infância, influenciando assim na construção de hábitos alimentares adequados, necessários para o desenvolvimento e prevenção de DCNT.

Nesse contexto, desenvolver atividades de EAN no espaço escolar, de forma lúdica e interdisciplinar permite obter-se resultados positivos, demonstrando a importância das práticas alimentares saudáveis e estimulando a compreensão sobre alimentação e nutrição de forma prazerosa.

4 REVISÃO DA LITERATURA

4.1 Transição Alimentar e Nutricional

Nas últimas décadas o Brasil tem passado por significativas mudanças no processo saúde/doença. São observadas alterações no estilo de vida, nas condições econômicas, sociais e demográficas, repercutindo negativamente na saúde da população. Conseqüentemente há uma elevada prevalência de sobrepeso e obesidade e um aumento das DCNT, como diabetes, hipertensão arterial, cânceres, dentre outras (JAIME, 2018). Esse processo está relacionado a alguns fatores como a ocupação demográfica, onde passamos de uma população rural para uma população predominantemente urbana, como também a inserção da mulher no mercado de trabalho. Uma vez que ambos os responsáveis pela família não dispõem de tanto tempo para realização das atividades domésticas, buscam uma alimentação mais rápida como os industrializados ou se alimentando fora de casa, em restaurantes e *fast-foods* (SOUZA, 2017).

A partir de dados da Pesquisa Nacional de Saúde realizada (PNS) pelo IBGE em 2019, foi possível perceber a transição alimentar e nutricional que o Brasil vivencia. Estimou-se que mais da metade dos adultos apresentou excesso de peso (60,3%), indicando prevalência maior no sexo feminino (62,6%) do que entre os do sexo masculino (57,5%). Já a obesidade foi observada em 21,8% dos homens e em 29,5% das mulheres (IBGE, 2020). Antes considerados um problema de país de alta renda, o sobrepeso e a obesidade estão agora aumentando em países de baixa e média renda, especialmente em áreas urbanas. O sobrepeso e obesidade além de serem fatores de risco das DCNT, também integram o grupo das mesmas, que constituem importante problema de saúde pública, pois afeta a qualidade de vida das pessoas em diferentes dimensões e nas diversas faixas etárias, tendo em vista ser, uma das principais causas de morte no mundo (FRONTZEK, 2017; MALTA, 2020).

A obesidade infantil vem crescendo de forma significativa no Brasil e vem sendo registrado a partir dos cinco anos de idade, em todos os grupos de renda e regiões. Essa fase é preocupante, pois, além das doenças associadas com a obesidade, o estigma e a depressão podem prejudicar o desenvolvimento da criança, especialmente nas atividades escolares e de lazer (HENRIQUES, 2018; MELLO, 2010). Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que em 2019, cerca de 38,2 milhões de crianças com menos de 5 anos estavam com sobrepeso ou obesas (WHO, 2020).

Estudo feito por Abreu (2020) a partir de dados secundários extraídos do banco de dados do site do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) avaliou o estado nutricional de crianças da Região Nordeste do Brasil em 2018. O estudo constatou maior prevalência de obesidade em crianças do estado do Rio Grande do Norte (18,27%) e menor prevalência em crianças do Maranhão (6,67%). O estado de Pernambuco apresentou uma ocorrência de 13,7% de crianças obesas. Levando em consideração os resultados agrupados de sobrepeso e obesidade da Região, verificou-se que 27,83% foram classificadas com excesso de peso.

Esse problema pode resultar em uma geração de crianças e futuros adolescentes obesos, visto que segundo Golke (2016), 80% destes apresentam possibilidades de chegar à vida adulta desta maneira. Portanto, as chances desses pequenos desenvolverem hipertensão, diabetes, riscos renais, cardiovasculares e cerebrais são cada vez mais.

4.2 Construção dos hábitos alimentares na infância e seus determinantes

O hábito alimentar é estabelecido nos primeiros anos de vida, formados por uma rede de influências genéticas e ambientais como, tipo de leite consumido nos primeiros seis meses, a alimentação complementar no primeiro ano de vida, hábitos da família, condições socioeconômicas e experiências relacionadas à alimentação que temos ao longo da nossa vida. Esses hábitos irão repercutir no estado de saúde e nutrição e nas práticas alimentares a longo prazo (VITTOLO, 2014; BORTOLINI, 2012).

Do ponto de vista psicológico, socioeconômico e cultural, as crianças são influenciadas pelo meio onde vivem, dessa forma, as atitudes são frequentemente, reflexos desse meio. Quando o ambiente é desfavorável, o mesmo poderá propiciar condições que levarão ao desenvolvimento de distúrbios alimentares que poderão permanecer ao longo da vida (ROSSI; MOREIRA; RAUEN, 2008).

A família tem papel determinante durante o processo de aprendizagem da alimentação das crianças, de forma que os hábitos de vida dos pais são significativos para a formação dos hábitos alimentares infantis (MELO, 2017). As crianças aprendem observando as atitudes das pessoas que estão ao seu redor, assim, é provável que queiram os mesmos alimentos que estes consomem, mostrando que escolhas dos pais ao se alimentarem influenciará as escolhas alimentares da criança (ROSSI; MOREIRA; RAUEN, 2008).

Outro fator que tem interferência na construção do hábito alimentar é a mídia. As crianças são expostas diariamente a comerciais de alimentos, seja na TV, computador ou celular, no qualuma exposição mínima de 30 segundos assistindo a esses comerciais é capaz de influenciar a escolha de crianças a determinados produtos (MAS, 2018). A exposição a propagandas também está relacionada com a aquisição de compras pelas crianças, as quais pressionam os pais para adquirirem os itens alimentares anunciados, além disso, a grande maioria desses produtos são alimentos quecontêmelevado teor de sódio, açúcares e gorduras, podendo trazer complicações futuras na vida destas crianças (NASCIMENTO, 2010; LUCCHINI; ENES, 2014).

Os anúncios mostrados na mídia se moldam de acordo com o público alvo, um mesmo anunciante pode exibir diversos comerciais com formatos diferentes para atingir um maior número de pessoas. Também utilizam como estratégia adicionar brindes, histórias ou personagens para atrair o público infantil. Esse descontrole midiático contribui ainda mais para o consumo de alimentos não saudáveis. O uso de personagens ligados aos alimentos é uma das estratégias mais utilizadas no marketing para sensibilizar as crianças (MILANI, 2015).

No Brasil há leis que regulamentam as propagandas veiculadas com alimentos com quantidades elevadas de açúcar, gordura trans, gordura saturada, sódio e bebidas com baixo teor nutricional. O Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária criado pelo Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (CONAR) refere que a publicidade de alimentos direcionada às crianças deve abster-se de qualquer estímulo de compra ou consumo, bem como do uso de personagens ou apresentadores de programas infantis, dentre outras leis e resoluções existentes. Porém, há muito que se fazer ainda para frear a publicidade de alimentos dirigida às crianças. São necessárias leis mais específicas e rígidas a fim de se obter um maior controle sobre o que é divulgado a esse público (CECCATTO, 2018). Recentemente o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) julgou constitucional a lei 13.582/16, da Bahia, que proíbe a publicidade dirigida a crianças, de alimentos e bebidas pobres em nutrientes e com alto teor de açúcar, em sala de aula e em determinados horários no rádio e na TV (MIGALHAS, 2021).

4.3 Espaço escolar: ambiente favorável para a promoção da saúde e alimentação saudável sustentável

O ambiente escolar é considerado um espaço privilegiado para melhorar as condições de saúde e o estado nutricional de crianças e aumentar suas preferências por uma ingestão alimentar adequada. Por ser um local onde as crianças passam um grande período do dia, exerce influência significativa na construção de conceitos, valores, crenças e opiniões, sendo um local de referência para a implementação de qualquer programa educativo (SANTOS, 2012; OTTONI; DOMENE; BANDONI, 2019).

Para tanto, devem ser realizadas ações educativas que estimulem o pensamento e a consciência dos alunos para a adoção de estilos de vida saudáveis e hábitos alimentares por meio dos fundamentos teóricos básicos de alimentação e nutrição (PONTES et al., 2016). Nesse sentido, a escola é um espaço favorável para se desenvolver atividades de EAN, promovendo uma qualidade de vida e melhor rendimento escolar (RAMOS; SANTOS; REIS, 2013). O Marco de Referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas conceitua a EAN como: “um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis” (BRASIL, 2012, p.23).

A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que integram o comportamento alimentar (BRASIL, 2012). Inserir a EAN no processo de ensino e aprendizagem no âmbito educacional, incluindo ainda a realização do diagnóstico e acompanhamento do estado nutricional dos escolares, integra as ações do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), sendo uma importante ação governamental federal na suplementação alimentar das escolas, o que indica resultados favoráveis na formação sobre práticas alimentares saudáveis com vistas à modificação do consumo alimentar e à redução do sobrepeso e obesidade dos alunos (SANTOS, 2020).

A educação na área da alimentação e nutrição é a construção de um processo permanente e contínuo para melhorar a produção, distribuição, seleção e consumo de alimentos de forma adequada, saudável e segura. Também, como um princípio da EAN, encontra-se a valorização de hábitos e tradições culturais de cada indivíduo e do seu grupo social de convívio, além da conscientização cidadã sobre o desperdício de alimentos e sua utilização de forma sustentável. Por esta razão, a alimentação escolar assume um caráter pedagógico, devendo estimular a integração de temas relativos à alimentação e nutrição no currículo escolar (SILVA, 2018).

4.4 EAN e Interdisciplinaridade no âmbito escolar

Ao realizar atividades de EAN na Educação Infantil há a necessidade de pensar sobre as particularidades das crianças, suas capacidades cognitivas, psicomotoras, dentre outras. Esse processo de ensino deve ser prático, de linguagem clara, estabelecendo a integração entre os conteúdos e os valores vivenciados pelos alunos, realizando atividades de diferentes formas, reforçando a importância da ludicidade. Para isso exige empenho, a criatividade deve ganhar espaço, com aulas dinâmicas para fazer com que as crianças se envolvam (ARAUJO, 2015; MELLO, 2015; LIMA, 2020).

Realizar um trabalho de forma interdisciplinar não é apenas aproveitar conteúdos de outras disciplinas, fazer projetos com temas e assuntos em comuns, é preciso ultrapassar a barreira do tradicional, dar espaço à realidade e às atividades significativas para que o processo de aprendizagem aconteça de forma interdisciplinar dentro da escola (LIMA, 2020).

Segundo Santos (2010) a interdisciplinaridade compreende a busca de novos desafios, novos caminhos, outras realidades, onde numa sala de aula todos se encaixam num todo maior, ocorrendo o envolvimento expresso através do respeito e da responsabilidade. Nesse sentido, objetiva-se desenvolver conteúdos onde as disciplinas se completem, mantendo suas singularidades e despertando no educando o interesse em participar desse processo de aprendizagem.

Fazer o uso de atividades lúdicas tem grande importância na fixação de conteúdos programáticos e assim aproximar o que é vivenciado no dia a dia, inserindo os conteúdos curriculares com a EAN, favorecendo um melhor entendimento e maior adesão de hábitos alimentares saudáveis (ARAUJO, 2015). Em 2018 a Lei nº 13.666/2018, estabelece que os currículos dos ensinos fundamental e médio deverão incluir o assunto a EAN nas disciplinas de ciências e biologia, respectivamente (BRASIL, 2018).

O desenvolvimento cognitivo de uma criança ocorre com mais reflexão e fixação quando ela vivencia a realidade. Ao utilizarmos as atividades lúdicas tendo a EAN como elemento para promover a interdisciplinaridade, podemos aproximar os conteúdos e direcionar as crianças para a reflexão e a ação em direção a uma alimentação saudável e sustentável (BASKALE, 2009).

5 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado numa instituição da rede privada localizada no município de Vitória de Santo Antão – PE que trabalha com turmas da educação infantil. Inicialmente o projeto foi apresentado à direção da escola, onde foi esclarecido o tipo de estudo a ser realizado, bem como os principais objetivos e finalidade da pesquisa.

Após a aprovação do projeto pela direção, o mesmo foi apresentado aos pais, por meio de uma carta esclarecendo os objetivos e a importância da pesquisa, acompanhada do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a ser assinado pelos pais e/ou responsáveis (Apêndice A). Após o recebimento dos documentos, pôde-se então dar início a pesquisa.

Posteriormente, foi aplicado aos pais e/ou responsáveis o questionário de frequência alimentar (QFA)(Apêndice B), visando conhecer mais o consumo alimentar das crianças. O QFA é considerado o instrumento de avaliação de fácil aplicação e praticidade, capaz de estimar a ingestão alimentar habitual e categorizar os indivíduos de acordo com diferentes graus de consumo, esse método não altera o padrão de consumo dos indivíduos (BRITO, 2017).

O mesmo continha informações de consumo dos oito grupos de alimentos: cereais, pães, tubérculos e raízes; frutas; legumes e verduras; leguminosas; leite e derivados; carnes e ovos; óleos e gorduras e açúcares e doces, constantes no guia alimentar para a população brasileira. Também foi questionado sobre a frequência e local que realizavam as seis refeições diárias (desjejum, almoço, jantar e lanches da manhã, tarde e noite) e ainda se as realizavam assistindo na TV ou no celular. Para as crianças foi realizado um questionário de preferência alimentar (Apêndice C), contendo várias figuras de alimentos, onde pintavam os alimentos que preferiam consumir (Apêndice D).

Para a avaliação antropométrica, foram aferidos peso e a altura das crianças, seguindo as recomendações da OMS e Ministério da Saúde (OMS, 1995; BRASIL 2011). Para a classificação do estado nutricional foi utilizado o *software Anthro* – 2007, onde as crianças foram classificadas pelo índice de massa corporal/idade (IMC/I) expresso em escore-Z, com a informação do sexo.

O padrão de referência para classificação foi o recomendado pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2011; WHO, 2006; WHO, 2007), adotando-se os seguintes pontos de corte para categorização dos resultados para crianças dos 5 aos 10 anos: ≤ -2 escores Z = déficit nutricional; -2 escores Z a $\leq +1$ escore Z = Adequado;

$>+1$ escore Z a $\leq+2$ escores Z = sobrepeso e $\geq+2$ escores Z = obesidade. Para as crianças menores de 5 anos foi usado os seguintes pontos de corte: ≤-2 escores Z = déficit nutricional; -2 escores Z a $\leq+1$ escore Z = Adequado; $>+1$ escore Z a $\leq+2$ escores Z =risco de sobrepeso; $>$ escore-z +2 e $<$ escore-z +3 = sobrepeso; \geq escore-z +3= obesidade.

As crianças foram orientadas a ficarem descalças, a balança foi posicionada em piso nivelado para não alterar nos valores e a fita foi posicionada na parede reta (Apêndice E). As crianças foram chamadas uma a uma para a avaliação.

Após o diagnóstico alimentar e nutricional foram desenvolvidas as atividades de EAN, essas foram realizadas quinzenalmente, com duração média de 30 a 40 minutos. Os temas abordados foram escolhidos de acordo com o diagnóstico e planejamento das aulas das crianças, visando um trabalho interdisciplinar.

A primeira atividade "Semáforo dos alimentos" teve como objetivo levar as crianças a associarem o semáforo e as normas de trânsito, tema que estava previsto pela professora para a aula da semana, com a escolha de uma alimentação saudável, identificando alimentos que podemos comer livremente (cor verde), alguns precisamos ter atenção (cor amarela) e outros devemos evitar (cor vermelha). Essa atividade foi articulada com a disciplina de Ciências Humanas.

Foi utilizado um semáforo feito de cartolina colocado na parede e várias figuras de diversos alimentos, impressas em papel adesivo, dispostas sobre uma mesa. A atividade iniciou-se com uma conversa associando a imagem do semáforo à aula que eles tiveram sobre o trânsito e assim explicando a associação do semáforo com a alimentação.

Após a explicação as crianças foram chamadas uma a uma a escolherem um alimento e identificar a qual cor do semáforo aquele alimento pertencia, conversávamos sobre o alimento escolhido e o porquê de ele pertencer aquela determinada cor. Assim se deu a avaliação da atividade, observando se as crianças conseguiram associar o alimento às cores do semáforo (Apêndice F).

A segunda atividade desenvolvida, "A feirinha", teve uma articulação com a disciplina de matemática e como objetivo de perceber as feiras como espaços de acesso a alimentos saudáveis e regionais identificando alimentos *in natura* e exercitando a contagem. Foi montado um ambiente que lembrasse uma feira, com cestinhos contendo figuras de diversos vegetais, uma balança decorativa e uma cestinha onde eles pudessem colocar os itens que pegassem (Apêndice G).

Inicialmente conversamos sobre a feira, questionando quem já tinha ido a esse espaço. Falamos sobre os alimentos *in natura* e a importância de consumi-los. O aluno era chamado à frente e recebia a cestinha e uma lista de compras que deveria ser feita na feira, a lista continha a quantidade e o alimento que deveria pego na feira, o grau de dificuldade da lista era de acordo com a idade. Assim, eles identificavam a quantidade e o vegetal da lista e ia contando e pegando a quantidade correspondente. A avaliação se deu através durante a atividade, observando as crianças enquanto realizavam a feira.

A terceira atividade "Bingo das frutas" teve como objetivo mostrar às crianças a importância de consumir frutas, conhecer alguns componentes essenciais contidos na mesma e associar a fruta com as palavras ou letra inicial. Essa atividade foi articulada com a disciplina de Português.

Foi utilizado um dado contendo a imagem de algumas frutas e cada criança recebeu uma cartela. O dado era jogado pela pesquisadora do trabalho, ficando assim uma fruta virada para cima, assim as crianças identificavam se tinha na sua cartela o nome ou letra inicial da fruta e pintava. Conversávamos sobre a fruta, explicando alguns componentes e funções do mesmo para a nossa saúde. Também foi possível trabalhar a leitura e as letras durante a atividade. A avaliação se deu através da conversa e questionamento com as crianças sobre as frutas e a importância de comê-las (Apêndice H).

A quarta atividade "Explorando os sentidos" teve como objetivo apurar os sentidos do corpo humano, paladar, olfato e tato para a identificação de alimentos e mostrar a variedade de cores, sabores, aromas e textura dos alimentos. Foram utilizados balões contendo um papel com o nome de um desses três sentidos, alguns alimentos sobre a mesa, cortados, picados e inteiros. Havia uma venda, para que pudessemos impossibilitar que a criança enxergasse na hora de usar o olfato e o paladar e uma caixa com abertura apenas para a criança colocar as mãos e poder tocar o objeto contido na caixa (Apêndice I). Antes de realizar a atividade foi verificado na ficha de matrícula das crianças se alguma tem alergia a algum dos alimentos que seriam utilizados. Essa atividade foi articulada com a disciplina de Ciências da Natureza.

Inicialmente conversamos sobre a diversidade dos alimentos, suas texturas, seus aromas, os sabores e que através dos sentidos poderíamos perceber todas essas características. A criança escolhia um balão e estourava, identificando com qual sentido ela iria explorar o alimento, ali perguntávamos sobre o sabor, a textura e a criança identificava o alimento. Para a identificação com o olfato foi usado goiaba e laranja; para o tato foi usado abacaxi, banana e uva; para o paladar foi utilizada a banana, maçã e melancia. A avaliação se deu durante a

atividade, observando se elas conseguiam identificar e conversando se elas tinham o costume de comer aquelas frutas em casa.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências de Saúde da Universidade Federal de Pernambuco em atendimento às normas regulamentares de pesquisas envolvendo seres humanos – Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. Sob o número de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 01164412.0.0000.5208 (Anexo A).

6 RESULTADOS

O estudo foi realizado com 22 pré-escolares, sendo a maioria do sexo masculino, (59%), com faixa etária entre 2 e 6 anos.

Em relação ao consumo e comportamento alimentar, os resultados obtidos através do QFA mostraram que 45,4% não consumiam salada crua durante a semana, 72,7% das crianças não consumiam legumes e verduras cozidos e apenas 36,6% comiam frutas todos os dias (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição da frequência semanal do consumo alimentar dos alunos de uma instituição da rede privada localizada no município de Vitória de Santo Antão – PE, 2019

Alimentos/Bebidas	Nãoconsome (%)	≤ 3x sem (%)	4-6x sem (%)	Diariamente (%)
Salada crua (alface, tomate, pepino, cenoura, repolho etc)	45,4	31,8	4,5	18,1
Legumes e verduras cozidos (abóbora, couve, brócolis, espinafre, etc)	72,7	18,1	0,0	9,0
Frutas frescas ou salada de frutas	13,6	36,9	13,6	36,6
Feijão	9,0	13,6	27,2	50,0
Leite e iogurte	9,0	13,6	18,1	59,1
Batata frita batata de pacote e salgados fritos (coxinha, pastel e quibe)	36,3	45,4	9,0	9,0
Hambúrguer, embutidos. (salsicha, mortadela, salame, presunto e linguiça)	22,7	50	27,2	0,0
Bolachas salgadas, biscoitos, salgadinhos de pacote	0,0	9,0	45,4	45,4
Bolacha doces, biscoitos doces ou recheados, doces, balas e chocolates (bombom e barra).	9,0	22,7	26,3	31,8
Refrigerantes (não considerar diet e light)	22,7	50,0	18,1	9,0
Cereais (arroz, batata e mandioca)	18,1	0,0	27,2	54,5

Fonte: FEITOSA, A. A., 2021

O questionário ainda mostrou um alto consumo de biscoitos, salgadinhos, bolachas, apresentando que 45,4% das crianças consumiam esses alimentos todos os dias da semana e 31,8% ingeriam todos os dias biscoito doce, chocolate e doces. Com relação a avaliação antropométrica, 13,7% apresentaram risco de sobrepeso, 13,7% das crianças estavam com sobrepeso e 31,9% estão com obesidade. Ainda foi possível constatar que 90% das crianças faziam as refeições assistindo TV ou celular.

Quanto às atividades de EAN, no Quadro 1 estão descritas cada intervenção realizada e seus respectivos resultados.

Quadro 1. Resultados das atividades de EAN desenvolvidas numa Instituição da rede privada localizada no município de Vitória de Santo Antão – PE, 2019.

ATIVIDADE	COMPONENTE CURRICULAR	RESULTADOS ESPERADOS	RESULTADOS DAS ATIVIDADES	COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES
1	Ciências Humanas	Associar o semáforo às normas de trânsito com a escolha de uma alimentação saudável, identificando alimentos que podemos comer livremente, os que precisam ter atenção e quais devemos evitar.	As crianças compreenderam bem a integração da alimentação com as cores e conseguiram associá-los de forma adequada. Fizeram associação com a aula do trânsito, por exemplo, quando o semáforo está verde, significa que o carro pode passar livremente, da mesma forma, os alimentos que ficaram na parte verde do semáforo poderiam ser consumidos livremente.	As crianças mostraram interesse na atividade e interagiram bastante. Percebeu-se que a maioria tem a percepção que deve evitar alimentos como refrigerante, salgadinhos e que devem comer mais frutas e legumes.
2	Matemática	Perceber as feiras como espaços de acesso a alimentos saudáveis e regionais, identificar alimentos <i>in natura</i> e exercitar a contagem.	As crianças ficaram felizes com a idéia de fazer as compras, mesmo que de “brincadeira”. Eles conseguiram entender o que era um alimento <i>in natura</i> e identificaram na feira os alimentos da lista e pegaram a quantidade informada. Também conseguiam fazer a contagem dos alimentos corretamente ao ir colocando na cesta.	Alguns alunos disseram que nunca tinham ido à uma feira, já outros contaram que foram com a mãe ou com a vó. Essa atividade foi a que as crianças mais gostaram.
3	Português	Entender a importância de consumir frutas, conhecer alguns componentes essenciais contidos na mesma e associar a fruta com as palavras ou letra inicial.	As crianças entenderam a importância de comer frutas e conseguiram completar as cartelas do bingo pintando o nome da fruta sorteada. Com ajuda elas foram identificando na cartela as letras e lendo as palavras.	Eles gostaram bastante da atividade e ficavam animados quando achavam o nome da fruta na cartela.
4	Ciências da Natureza	Identificar as frutas através dos sentidos.	As crianças conseguiram identificar as frutas através dos sentidos. Usando o tato, identificaram através da textura e do formato, com o olfato sentiram o aroma das frutas e com o paladar puderam sentir o sabor e descobrir o alimento. Algumas apresentaram um receio na hora de identificar com o paladar, pois disseram que não gostavam de melancia. A partir da atividade foi proposto para as crianças e os pais para na sexta feira enviarem um lanche mais saudável, contendo alguma fruta.	Eles ficaram bastante empolgados com a atividade, tanto na parte de estourar o balão quanto na parte de fazer a identificação.

Com relação às atividades de EAN, observou-se que as crianças conseguiram atingir os objetivos propostos e tiveram uma grande interação e percepção das atividades realizadas. As mesmas puderam demonstrar habilidades ao tocar, saborear, cheirar, ver e ouvir sobre as frutas, despertando a curiosidade sobre seus diversos sabores e aromas. Também mostraram que apesar de não terem o hábito de ter uma alimentação mais adequada, elas tiveram a percepção do que é saudável e pode ser consumido com maior frequência.

A direção da escola ficou bastante satisfeita com as atividades realizadas e com a interação das crianças nas mesmas, dessa forma, as atividades de EAN farão parte do projeto pedagógico da escola em 2021, de acordo com a gestora da instituição.

7 DISCUSSÃO

A infância é o momento ideal para incentivar o consumo de uma alimentação saudável, os hábitos e as escolhas alimentares ocorrem já no início da vida escolar, além de sofrerem influência da família, amigos, escola, dentre outros. Ao ingressarem na escola, as crianças, estão prontas para receberem diversas informações, dentre elas, a de uma alimentação saudável e adequada, pois nessa fase as crianças passam por diversas mudanças importantes no padrão alimentar, que ainda está em desenvolvimento (MARREIRO; ZEMINIAN, 2019).

Inserir a EAN, de forma contínua, na educação infantil é de grande importância para o aprendizado dos envolvidos e a utilização de estratégias de aprendizagem lúdica e interdisciplinar permite um maior aprendizado, pelo envolvimento nas atividades. Rearfirmado assim, a escola como um local privilegiado e de referência para a realização dessas atividades (MARIZ, 2015; LIMA, 2020).

No presente estudo foi possível observar que as crianças não consumiam frutas, verduras e legumes na quantidade recomendada. Em contrapartida, notou-se um elevado consumo de biscoito, salgadinho, doces, dentre outros alimentos industrializados. A preferência alimentar nessa fase (02 a 06 anos) tende a ser maior para alimentos ultraprocessados elevando o consumo de carboidratos, açúcares simples, gorduras e diminuindo o consumo de alimentos ricos em fibras, como vegetais e frutas acarretando sérios problemas na vida adulta (CARVALHO, 2016).

A baixa ingestão de alimentos como legumes, frutas e vegetais compromete o aporte de micronutrientes, o que pode influenciar negativamente o sistema imunológico das crianças, deixando-as mais suscetíveis as infecções (GARCIA et al., 2014). Estudo realizado por Leal et al. (2012) em Pelotas (RS) revelou que entre os alimentos mais consumidos pelas crianças pertenciam ao grupo dos doces, açúcares e salgadinhos. Os alimentos ultraprocessados estão presentes e inclusos frequentemente em nosso dia a dia e em nossas preparações, o que influencia as práticas alimentares das famílias e conseqüentemente nas crianças (FECHINE et al., 2015).

Alimentos ultraprocessados não são "alimentos de verdade", são formulações de substâncias alimentares frequentemente modificadas por processos químicos e, em seguida, montados em produtos alimentares e bebidas hiper-palatáveis prontos para consumir

usando sabores, cores, emulsificantes e uma miríade de outros aditivos cosméticos. Seu ultraprocessamento os torna altamente lucrativos, intensamente atraente e intrinsecamente prejudicial à saúde (MONTEIRO et al., 2019). O aumento do consumo de alimentos industrializados com um alto teor energético, contendo carboidratos simples e gorduras saturadas, e a baixa concentração de vitaminas e minerais, está afetando de forma negativa o desenvolvimento e estado nutricional de crianças. O alto consumo desses alimentos por pré-escolares e a baixa ingestão de frutas e verduras tem contribuído para a instalação do sobrepeso e obesidade das crianças (CARVALHO, 2015).

Quanto a avaliação antropométrica foi constatado que 45,6% das crianças apresentaram excesso de peso. Corroborando com esse achado, estudo conduzido por Henriques et al. (2018), analisou 28 crianças pré-escolares na cidade de Viçosa, Minas Gerais, apontando que 39,2% apresentaram sobrepeso, obesidade ou obesidade grave sugerindo, então, que práticas alimentares inadequadas, como o elevado consumo de açúcar e gorduras e baixo consumo de frutas e hortaliças, deve ser frequente na alimentação desses alunos e que o estímulo a alimentos saudáveis, como frutas e vegetais, as refeições programadas, a redução de gorduras e açúcares em excesso são algumas medidas que devem incorporar-se como hábitos ao longo da vida do indivíduo (GONÇALVES et al., 2008).

A obesidade infantil aumenta a cada dia de forma alarmante em todo o mundo, sendo esse distúrbio nutricional um problema de saúde pública. O diagnóstico prévio é de muito importante, por permitir uma intervenção precoce e evitar a instalação de suas complicações (DIAS, 2017). São diversos os riscos para saúde que podemos citar causados pela obesidade, os quais podem trazer problemas para o indivíduo tanto na fase da infância quanto problemas tardios, na fase adulta. Além do aparecimento das DNCT, ainda como consequências da obesidade infantil, podemos citar também a mudança na personalidade como baixa autoestima, que afeta o lado psicossocial da criança, podendo acarretar tristeza e solidão (SANTOS, 2020).

Ainda foi possível observar que a maioria das crianças fazem a refeição assistindo TV ou celular, esta prática está associada à inadequação dos hábitos alimentares e a diminuição da atividade física, sendo um importante fator que pode levar à obesidade infantil. Resultado semelhante foi encontrado por Mangrich et al. (2017), que através de uma análise de dados com crianças entre 2 e 10 anos da cidade de Santa Catarina, apontou que 74,1% das crianças da amostra tinha este hábito enquanto fazia as refeições. Este hábito está relacionado com o desenvolvimento de uma alimentação inadequada, pois crianças que se alimentam em frente à

TV são mais estimuladas a consumir produtos alimentícios anunciados e com baixo valor nutricional(NASCIMENTO, 2010). O hábito de assistir à televisão tem sido associado à ocorrência de excesso de peso em crianças, pois este promove o sedentarismo, interfere nas escolhas e hábitos alimentares, assim como nonível de atividade física (MAS, 2018).

Atualmente, o isolamento social necessário ao período de pandemia em que vivemos, está tendo um efeito negativo na saúde das crianças, é necessário chamar a atenção para os efeitos a longo prazo. Estudos mostram que com o distanciamento social e a permanência em casa houve redução das oportunidades de práticas de atividade física entre as crianças, fazendo com que se exercitem menos. Além disso, houve aumento do consumo de alimentos industrializados ao longo desse período, semelhante ao tempo de férias escolares, ocasião onde ocorre maior ganho de peso entre as crianças. Nesse sentido, há o alerta para a possibilidade de exacerbação da epidemia de obesidade infantil, em período pós-pandêmico (COSTA, 2020; RIBEIRO, 2020).

Com relação às atividades de EAN, elas se apresentam como uma estratégia para que o indivíduo desenvolva o olhar crítico frente a diferentes escolhas alimentares. Ao trabalhar com atividades lúdicas e a interdisciplinaridade foi possível relacionar as várias disciplinas da educação infantil com a EAN, favorecendo uma melhor compreensão entre os mesmos e direcionando as crianças para uma reflexão e ação sobre uma alimentação saudável e sustentável (ARAÚJO, 2015).

A atividade do semáforo dos alimentos proporcionou interatividade e gerou interesse dos alunos pelo assunto apresentado, o fato de já estarem familiarizados com o significado das cores do semáforo tornou favorável a associação dessas cores e seu significado com relação aos alimentos. De acordo com GAIO (2010) as crianças interpretam as linguagens por meio de cheiro, sabor e cores, que determina história, preferência, escolha e suas identidades. Desta forma, o uso das cores do semáforo juntamente com as orientações que foram passadas de forma lúdica, facilitou a compreensão das crianças.

Ao utilizamos as atividades lúdicas que envolva EAN como elemento para promover a interdisciplinaridade foi possível articular os conteúdos das várias áreas de ensino com os temas relativos à alimentação e nutrição. A atividade que relacionou a fruta com o nome, cor, textura, sabor e forma, gerou mais interesse e curiosidade nas crianças, e pode ser explorados aspectos como vocabulário, formas, cores, peso, conhecimento dos nomes dos alimentos, seus sabores, e assim tiveram menos resistência para enfrentar novos alimentos (ARAÚJO, 2015). Esses aspectos reforçaram o que foi aprendido nas disciplinas de linguagem e matemática.

O processo de aprendizagem do indivíduo, através da EAN, não vem da mera aquisição de informações teóricas, mas sim de um processo de situações vivenciadas em seu cotidiano. Por isso, ao usar estratégias centradas em situações-problema pode-se utilizar o ambiente escolar e o cotidiano das aulas para integrar os conteúdos (GOULART, 2006). Segundo Linden (2011), o tema EAN pode ser trabalhado por vários profissionais da saúde e educação, buscando a trajetória do conhecimento entre a teoria e a prática.

O ambiente escolar estabelece um espaço privilegiado de ações educativas sobre alimentação e nutrição e conseqüentemente influencia de forma positiva na formação de hábitos alimentares saudáveis, promovendo independência para as escolhas mais saudáveis. O PNAE não pode se delimitar ao simples abastecimento de refeições para suprir as necessidades nutricionais dos escolares, ele tem como competência promover a saúde e a construção de hábitos alimentares saudáveis, por ações de EAN que integra a prática curricular (BRASIL, 2015).

A Resolução de nº 26, de 17 de junho de 2013 do PNAE dispõe as ações em EAN na escola: a oferta de alimentos variados e saudáveis; cursos e palestras direcionados às merendeiras; aos professores; aos nutricionistas e todos envolvidos com a alimentação escolar na escola; as hortas pedagógicas; oficinas culinárias e todas as atividades que possam envolver o aluno no contexto de práticas alimentares saudáveis (BRASIL, 2013).

A escola atinge de maneira significativa todos os indivíduos pertencentes, de modo inclusivo os escolares, que por meio de ações e práticas que visem o conhecimento, aprendizagem, formação de atitudes e valores que dentre muitas combinações educativas está inserida a promoção da saúde (ASSIS et al, 2010). Nesse sentido, a escola é vista como um espaço favorável para se desenvolver atividades de EAN, promovendo uma qualidade de vida e melhor rendimento escolar (RAMOS; SANTOS; REIS, 2013).

A formação de hábitos alimentares saudáveis tende a continuar na vida adulta. A EAN, inserida na vida da criança faz com que as mesmas tenham atitudes que promovam saúde. O papel da escola não exclui a responsabilidade da família no momento de orientar e estimular uma alimentação saudável desde a infância e sim contribui para que todos reforcem a importância da mesma para se ter uma boa saúde (MARIZ et al., 2015). É importante lembrar que, para a obtenção de resultados positivos, as estratégias de EAN nas escolas devem ser trabalhadas de forma permanente e contínua, pois os hábitos alimentares não são modificados em curto período de tempo (SILVA; TOLEDO, 2015; ANDRIOLA, 2011).

8 CONCLUSÕES

Pode-se concluir que diante das atividades de EAN realizadas, tendo em vista a interdisciplinaridade, houve um retorno bastante positivo, conseguindo o interesse e envolvimento das crianças durante as atividades.

O estudo mostrou que os alimentos mais consumidos pelas crianças são os ultraprocessados, enquanto as frutas, legumes e verduras são pouco consumidos, o que pode refletir em problemas nutricionais. Assim, a continuidade de atividades de EAN pode gerar impacto no processo de aprendizagem do aluno, bem como contribuir para um ambiente escolar mais saudável e favorável ao aprendizado.

Apesar das limitações existentes quanto ao tempo, sugere-se a aplicação constante dessa proposta, pelos resultados positivos obtidos e pela importância do tema, buscando conteúdos e metodologias que valorizem a EAN como importante instrumento para a promoção da saúde.

Em virtude da pandemia da Covid-19, infelizmente, não foi realizado o número de encontros planejados, porém obteve-se resultados positivos com as atividades realizadas, como por exemplo, a proposta de uma lanche mais saudável na sexta feira e com a inserção da EAN no projeto pedagógico em 2021.

REFERÊNCIAS

- ABREU, R. L. C; MAGALHÃES, G. C.O; MESSIAS, L. C.N. R.L; DIAS, M. R. F; REIS, A.D.; MARQUES, A. C. G et al. **Prevalência de obesidade em crianças do nordeste brasileiro**: registros do sisvan. *Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção* 5, Ponta Grossa: Atena, 2020. p. 224-234. <http://dx.doi.org/10.22533/at.ed.06320240419>.
- ALVES, A. L. H. **Nutrição nos Ciclos da Vida**. Brasília: Wpos, 2010. 67 p.
- ARAUJO, A. T. M. **Educação Alimentar e Nutricional como Força Motriz do Desenvolvimento da Interdisciplinaridade**. 2015. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Profissões da Saúde) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação nas Profissões da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Sorocaba, 2015.
- ASSIS, S. S. DE; BORGES, J. N.; PAPOULA, N. DA R. P. R.; SANTIAGO, C. M. DA S.; TEIXEIRA, G. A. P. B. Educação em saúde – proposta de utilização de um modelo no ensino de ciências. **REMPEC – Ensino, Saúde e Ambiente**, Niterói, v.3 n.2, p. 108-120, agosto, 2010.
- BASKALE, H.; BAHAR, Z.; BASER, G.; ARI M. Uso da teoria de Piaget na educação nutricional de pré-escolares. **Rev Nutr.**, Campinas, v. 22, n. 6, p. 905-917, 2009.
- BORTOLINI, G. A; GUBERT, M. B; SANTOS, L. M. P. Consumo alimentar entre crianças brasileiras com idade de 6 a 59 meses. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 28,n. 9,p. 1759-1771, 2012.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 76 p. (Série G. Estatística e Informação em Saúde).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Marco de referência da vigilância alimentar e nutricional na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 56 p. : il.
- BRASIL. Lei Nº 13.666, de 16 de Maio de 2018. Imprensa Nacional Casa Civil da Presidência da República. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p. 1, 17 maio 2018.
- BRITO, A. P; ARAUJO, M. C; GUIMARÃES, C. P; PEREIRA, R. A. Validade relativa de questionário de frequência alimentar com suporte de imagens. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 457-468, fev. 2017.

CARVALHO, Carolina Abreu de. Consumo alimentar e adequação nutricional em crianças brasileiras: revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 211-221, jun. 2015.

CARVALHO, F. M.; TAMASIA, G. A. A influência da mídia na alimentação infantil. **Saúde em foco**, Amparo-SP, p. 337-350, 2016.

CECCATTO, D. *et al.* A influência da mídia no consumo alimentar infantil: uma revisão da literatura. **Revista Perspectiva**, Erechim-RS, v. 42, n.157, p. 141-149, 2018.

COSTA, E.Q.; RIBEIRO, V.M.B; RIBEIRO, E.C.O. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.14, n.3, p. 225-229, 2013.

COSTA, L. R. *et al.* Obesidade infantil e quarentena: crianças obesas possuem maior risco para a COVID-19? **Resid. Pediatr.** Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 1-6, 2020.

DIAS, P. C. *et al.* Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 33, n. 7, e00006016, 2017

DOMICIANO, C. *Get al.* Nutritional status of children and adolescents: case-study in Southeastern, Brazil. **Revista Ciências em Saúde**, Timóteo, v. 8, n. 3, p.8-13, 2018.

EINLOFT, A. B. N; COTTA, R. M. M; ARAËJO, R. M. A. Promoção da alimentação saudável na infância: fragilidades no contexto da atenção básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 61-72, jan. 2018.

FARIAS, M. Z; GIORDANO, C. C. **Educação em tempos de pandemia de COVID-19:** adaptação ao ensino remoto para crianças e adolescentes. Tecnologias, [S.L.]: Editora Poisson, 2020. pp. 60-71. (Série Educar, v. 44).

FECHINE, Á. D. L; MACHADO, M. M. T; LINDSAY, A. C; FECHINE, V. A. L; ARRUDA, C. A. M. Percepção de pais e professores sobre a influência dos alimentos industrializados na saúde infantil. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 28, n. 1, p. 16-22, 30 mar. 2015.

FREITAS, D. S; NEUENFELDT, A. E. Interdisciplinaridade na escola: limites e possibilidades. In: ENCONTRO IBERO-AMERICANO DE COLETIVOS ESCOLARES E REDES DE PROFESSORES QUE FAZEM INVESTIGAÇÃO NA SUA ESCOLA, 4., 2005, Lajeado. **Anais [...]** Lajeado: Rede RIE, 2005. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/interdisciplinaridade-na-escola-limites-e-possibilidades/>. Acesso em: 1 set. 2020.

FRONTZEK, L.G.M.; BERNARDES, L.R.; MODENA, C.M. Obesidade Infantil: Compreender para Melhor Intervir. **Revista da Abordagem Gestáltica**. Goiânia , v. 23, n. 2, p. 167-174, ago. 2017.

GAIÓ, Jorge *et al.* (coord. ed.) **Cores em composição na educação infantil**. As linguagens. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. pp. 5-99.

GONÇALVES, F.D.; CATRIB, A.M.; VIERA, N.F.C.; VIEIRA, L.J.E.S. A promoção da saúde na educação infantil. **Interface Comunicação Saúde e Educação**. Botucatu, v. 12, n. 24, p.181-92. 2008.

GOULART, R. M. M. Promoção de saúde e o Programa Escolas Promotoras da Saúde. **Cad Saúde**. [S. l.], v. 1, n. 1, 2006.

GOLKE, C. **Obesidade Infantil**: Uma Revisão de Literatura. Artigo (Especialização em Gestão de Organização Pública em Saúde, EaD) - Universidade Federal de Santa Maria, Palmeira das Missões-RS, 2016.

HENRIQUES, Isabella Siqueira. Educação nutricional para pré-escolares de creche/escola do município de Viçosa-MG. **Revista Científica Univiçosa**, Viçosa, v. 10, n. 1, p. 1000-1005, jan. 2018.

HENRIQUES, P; O'DWYER, G; DIAS, P. C; BARBOSA, R. M. S; BURLANDY, L. Políticas de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 4143-4152, dez. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019**: Atenção primária à saúde e informações antropométricas. Rio de Janeiro: IBGE, 2020

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009**: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

JAIME, P. C et al .Um olhar sobre a agenda de alimentação e nutrição nos trinta anos do Sistema Único de Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23,n. 6,p. 1829-1836, 2018.

LEVY, R. B. et al. Distribuição regional e socioeconômica da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil em 2008-2009. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.1, n. 46, p. 06-15, 2012.

LIMA, A. P. S et al. O ensino multidisciplinar como estratégia pedagógica para melhoria do conhecimento nutricional de estudantes do ensino fundamental. **Revista Ciências & Ideias**, Santa Maria, v. 5, n. 1, p. 67-82, 2014.

LIMA, D. N.; CASSIMIRO, A. C. S. S.; RABELO, A. O. Interdisciplinaridade no âmbito da educação infantil. **Imagens da Educação**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 125-138, 12 ago. 2020.

LINDEN, S. **Educação alimentar e nutricional**: algumas ferramentas de ensino. 2.ed. São Paulo: Varela, 2011.

LUCCHINI, B.G.; ENES, C.C. Influência do Comportamento Sedentário Sobre o Padrão Alimentar de Adolescentes. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA , 19., 2014, Campinas; ENCONTRO DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO, 4., 2014, Campinas. **Anais [...]** Campinas: PUC, 2014.

MAS, M. D.; BERNARDIT, J. R.; POSSA, G. Fatores alimentares e nutricionais associados ao hábito de assistir à televisão entre crianças de uma escola particular de Bento Gonçalves/RS. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v. 19, n. 2, p. 36-45, abr-jun, 2017.

MALTA, D. C. et al. Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Revista Ciência & Saúde Coletiva: um estudo bibliométrico. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, p. 4757-4769, dez. 2020.

MARIZ, L. M. A. et al. Educação Alimentar e Nutricional para crianças de idade pré-escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: EDUCERE, 2015. p. 41206-41215.

MARREIRO, Nicolli Aghape de Melo; ZEMINIAN, Larissa Baungartner. A importância da educação alimentar e nutricional na primeira infância. **Revista Medicina e Saúde**, Rio Claro, v. 2, n. 3, p. 127-142, jun. 2019.

MELLO, L.C.; CARAMASCHI, S. Estresse e bullying em crianças em condição de sobrepeso e obesidade. In: VALLE, T. G. M.; MELCHIORI, L. E. (orgs). **Saúde e desenvolvimento humano**. São Paulo: Cultura Acadêmica; 2010. pp. 113-129.

MELLO, A. S. et al. Pesquisas com crianças na Educação Infantil: diálogos interdisciplinares para produção de conhecimentos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 27. n. 45, 28-43, 2015.

MELO, K. M.; CRUZ, A. C. P.; BRITO, M. F. S. F. Influência do comportamento dos pais durante a refeição e no excesso de peso na infância. **Esc. Anna Nery.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, e20170102, 2017.

MILANI, M. O.; GARLET, L.; ROMERO, G. G.; MATTOS, K. M. Influência da mídia nos hábitos alimentares de crianças: uma revisão da literatura. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Rio Grande do Sul, v. 5, n. 3, p. 1-5, 26 nov. 2015.

NASCIMENTO, A. B. **Hábito de assistir à televisão, comportamento consumidor e hábitos alimentares de estudantes de uma escola pública em Florianópolis**. 2010. 72f. Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Programa de Pós-graduação em Nutrição, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

OTTONI, I. C; DOMENE, S. M. Á; BANDONI, D. H. Educação alimentar e nutricional em escolas: uma visão do Brasil. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 38748, 27 jun. 2019.

PONTES, A. M. O; ROLIM, H. J. P; TAMASIA, G. A. **A Importância da educação alimentar e nutricional na prevenção da obesidade em escolares**. Artigo Faculdades Integradas do Vale do Ribeira, 2016. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/032_importancia_educacao_alimentar_nutricional.pdf. Acesso em: 21 mar. 2021.

RAMOS, Flavia Pascoal; SANTOS, Ligia Amparo da Silva; REIS, Amélia Borba Costa. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 11, p. 2147-2161, Nov. 2013

RIBEIRO, K. D. S. et al. COVID-19 and nutrition: the need for initiatives to promote healthy eating and prevent obesity in childhood. **Childhood Obes.** New Rochelle, v. 16, n. 4, p. 235-237, 2020.

ROSSI, A.; MOREIRA, E. A. M.; RAUEN, M. S. Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 21, n. 6, p. 739-748, nov./dez., 2008.

SANTOS, Elaine Matias dos. Obesidade infantil: uma revisão bibliográfica sobre fatores que contribuem para a obesidade na infância. **Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física**, Vitória, v. 9, n. 1, p. 57-62, set. 2020.

SANTOS, Karen Souza dos et al. O reflexo da educação alimentar e nutricional escolar nas condutas alimentares dos alunos e seu impacto na saúde geral: uma abordagem conjunta. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. São Paulo, ano 5, v. 13, p. 44-56, 2020.

SANTOS, L. A. S. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. **Ciênc Saúde Colet**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 455-462, 2012.

SILVA, M. M.; TOLEDO, G. C. G. Estratégias de educação alimentar e nutricional para crianças como ferramentas de educação em saúde para Unidades Básicas de Saúde. **Saúde, Batatais**, v. 4, n. 1, p. 9-22, jan./dez. 2015.

SILVA, S. U.; MONEGO, E. T.; SOUSA, L. M.; ALMEIDA, G.M. As ações de educação alimentar e nutricional e o nutricionista no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Ciência& Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 2671-2681, ago. 2018.

SOUZA, Elton Bicalho de. Transição nutricional no Brasil: análise dos principais fatores. **Cadernos Unifoa**, Volta Redonda-RJ, v. 5, n. 13, p. 49, 27 mar. 2017.

STF valida lei que proíbe publicidade de alimentos para criança. **Migalhas**. [S. l.], 25 mar. 2021. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/quentes/342447/stf-valida-lei-que-proibe-publicidade-de-alimentos-para-crianca>. Acesso em: 08 abr. 2021.

VITOLO, Márcia Regina. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity and overweight** . Geneva: WHO, 2000.

**APÊNDICE A- TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MENORES DE 12 a 18 ANOS - Resolução 466/12)**

Convidamos você _____ após autorização dos seus pais [ou dos responsáveis legais] para participar como voluntário (a) da pesquisa “ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E ADEQUADA COM PRÉ-ESCOLARES: INTERFACE COM A INTERDISCIPLINARIDADE”. Que está sob a responsabilidade da pesquisadora Juliana Souza Oliveira, professora lotada no Centro Acadêmico de Vitória, Núcleo de Nutrição da UFPE, situado na Rua Alto do Reservatório, S/N – Bela Vista – CEP: 55608-680 - Vitória de Santo Antão-PE – cel. (81) 9 98861-3933 e (81) 3523-0670 (Secretaria do Centro Acadêmico de Nutrição – Vitória de Santo Antão – UFPE), e-mail: juliana_nutricao@yahoo.com.br. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, caso aceite em fazer parte do estudo, rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa o (a) Sr. (a) não será penalizado (a) de forma alguma. Também garantimos que o (a) Senhor (a) tem o direito de retirar o consentimento da sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

O objetivo desse estudo é realizar ações de educação alimentar e nutricional por meio de atividades lúdicas e interdisciplinares, como uma ferramenta estratégica, visto que aproxima a criança à informação sobre alimentação e nutrição. Dessa forma, a pesquisa contribui para estudos sobre o perfil de ingestão alimentar das crianças, como também poderá apresentar os resultados de atividades de Educação Alimentar e Nutricional de forma lúdica e interdisciplinara educação infantil.

Será aplicado com o responsável um questionário de frequência alimentar para identificar o perfil de ingestão alimentar das crianças e também um questionário de preferência alimentar com as crianças.

A pesquisa oferecerá risco mínimo relacionado ao possível constrangimento durante a coleta dos dados através das perguntas que serão feitas baseadas no questionário. Como

benefício a criança receberá informações sobre o comportamento alimentar e aprenderá sobre a alimentação e nutrição.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em pastas de arquivo e em arquivos digitais no computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador principal. O (a) senhor (a) não pagará nada para participar desta pesquisa.

Assinatura do pesquisador (a)

ASSENTIMENTO DO(DA) MENOR DE IDADE EM PARTICIPAR COMO VOLUNTÁRIO(A)

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, concordo que a criança que está sob minha responsabilidade legal participe do estudo “ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E ADEQUADA COM PRÉ-ESCOLARES: INTERFACE COM A INTERDISCIPLINARIDADE”, como voluntário (a). Fui informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, o que vai ser feito, assim como os possíveis riscos e benefícios que podem acontecer com a minha participação. Foi-me garantido que posso desistir de participar a qualquer momento.

Local e Data: _____

Assinatura: _____

COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Quantos copos de água você ingere diariamente? _____.

Quais refeições você faz ao longo do dia?

Café da manhã Lanche da manhã Almoço Lanche da tarde Jantar

Realiza as refeições na mesa junto com a família?

Não

Sim Qual refeição? _____

Realiza as refeições assistindo à TV, mexendo no computador e/ou celular?

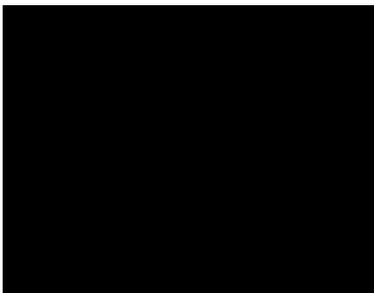
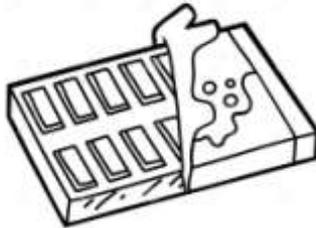
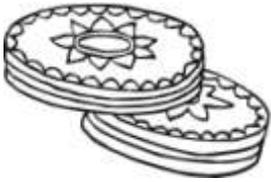
Sim Não

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO INFANTIL DE PREFERÊNCIA ALIMENTAR

ESCOLA _____

ALUNO: _____

DATA: ____ / ____ / ____



APÊNDICE D - APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO INFANTIL DE PREFERÊNCIA ALIMENTAR



APÊNDICE E - AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA

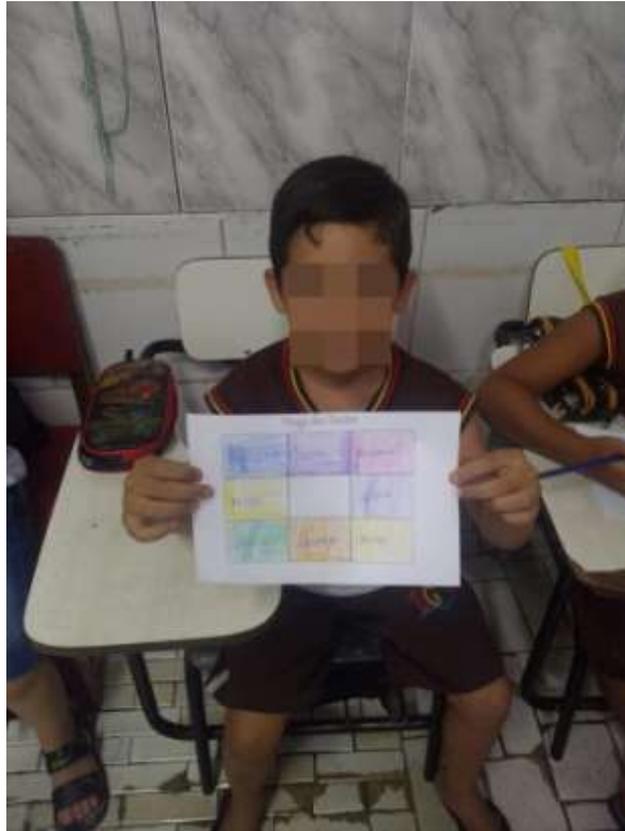


APÊNDICE F - ATIVIDADE SEMÁFORO DOS ALIMENTOS



APÊNDICE G - ATIVIDADE "A FEIRINHA"



APÊNDICE H - ATIVIDADE BINGO DAS FRUTAS

APÊNDICE I - ATIVIDADE EXPLORANDO OS SENTIDOS

ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

Plataforma Brasil - Ministério da Saúde

Universidade Federal de Pernambuco Centro de Ciências da Saúde / UFPE-CCS

PROJETO DE PESQUISA

Título: EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM ESCOLARES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM PERNAMBUCO

Pesquisador: Juliana Souza Oliveira

Versão: 2

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

CAAE: 01164412.0.0000.5208

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Número do Parecer: 18460

Data da Relatoria: 26/04/2012

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Projeto contendo todos os elementos necessários

- Consta do processo: Folha de Rosto devidamente preenchida; TCLE; indicação do currículo lattes da orientadora, da co-orientadora e da acadêmica; carta de anuência da Gerencia de Merenda Escolar da Secretaria de Educação do Governo do Estado de Pernambuco.

Recomendações:

Sem recomendação

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado considera aprovado o presente protocolo.

Projeto foi avaliado, aprovado e liberado para o início da coleta de dados . A APROVAÇÃO definitiva do projeto será dada, por meio de ofício impresso, após a entrega do relatório final ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE

RECIFE, 08 de Maio de 2012

Assinado por:

GERALDO BOSCO LINDOSO COUTO